



Mesas

Atividade: Mesa redonda “A construção sociocultural da bestialização do corpo negro e suas consequências”

Resumo: A hipersexualização do corpo negro, a sua subcategorização e, por conseguinte, a desvalorização de sua identidade, de sua dor e de sua vida estão no bojo da ideia de bestialização do indivíduo negro, noção que, infelizmente, permeia o racismo e se camufla no discurso. Ainda que as práticas segregacionistas tenham sido frequentemente discutidas e combatidas, é perceptível a manutenção de noções deterministas e biologistas que desumanizam a pessoa negra, e com o propósito de subjugar-lo. Por isso, a presente roda de conversa visa discutir as implicações das tentativas de animalização e de reificação desses sujeitos na sociedade e por meio dos produtos e das interfaces culturais. Ainda, pretende-se problematizar os conceitos de humano, animal, besta, sujeito e objeto, os quais são extremamente relevantes para a discussão.

Atividade: Mesa redonda “Diversidade biocultural na escola: reflexões e práticas para professoras e professores”

Resumo: O livro "Diversidade biocultural na escola: reflexões e práticas para professoras e professores" pretende divulgar e valorizar os conhecimentos dos povos indígenas, povos e comunidades tradicionais e locais, suas práticas e modos de vida e como essas temáticas podem ser articulada na escola. A obra está organizada em 6 capítulos e contou com a colaboração de 21 autores e autoras. Ao longo dos capítulos são abordados temas como a perspectiva integradora da diversidade biocultural e sua relação com a legislação educacional atual; o ensinar ciência tendo em vista a diversidade biológica e cultural; a domesticação de animais, plantas e paisagens pelos povos humanos. Também são apresentados aspectos sobre a diversidade cultural brasileira, sobre o conhecimento, usos e benefícios da biodiversidade e sobre a conservação biocultural e a sustentabilidade. A roda de conversa será uma oportunidade para trocas de experiências entre autores e autoras e os Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas do IFPR.

Atividade: Mesa redonda “Gestando Coletividades afro-indígenas: debatendo a experiência de consolidação do NEABI do IFPR em Paranaguá”

Resumo: Constituir-se enquanto coletividade afro-indígena dentro do Instituto Federal do Paraná, campus Paranaguá, têm nos exigido criar espaços de atuações conjuntas, produções e reflexões de práticas de mobilizações sociais, políticas e acadêmicas. Desafio que tem sua pedra fundamental lançada em início de 2019, porém, através de sementes já plantadas em tempos anteriores através de diferentes ações que já se configuravam em nosso campus. Nesta proposta de mesa redonda, pretendemos expor e dimensionar nossa atuação enquanto Neabi, além de buscar traçar planos futuros de ação e articulação, pensando em nossas perspectivas e desafios. Iremos reunir quatro pesquisadoras que possuem uma relação direta com a construção deste Núcleo para apresentar seus olhares ao longo deste trajeto. Buscando ressaltar a centralidade que esses coletivos afro-indígenas têm em estabelecer trocas epistemológicas que favoreçam a construção de uma educação verdadeiramente emancipatória, e com o fortalecimento de estratégias de ocupações e constituição de territorialidades afro-indígenas no litoral do Paraná.



Rodas de conversa

Atividade: Roda de conversa “A literatura ficcional como reflexo do ideário eugenista: em pauta o racismo”

Resumo: Esta roda de conversa visa fomentar discussões referentes as concepções racistas presentes na literatura ficcional das primeiras décadas do século XX tendo como fio condutor do debate as ideias eugenistas, sistematizadas pelo matemático e estatístico britânico Francis Galton (1822-1911), que foram defendidas por boa parte da intelectualidade brasileira do início do século XX. Durante as discussões, o ideário eugenista será apresentado como um dos fundamentos que contribuíram para a sustentação do racismo na sociedade brasileira sendo que a literatura ficcional, em algumas de suas obras, refletiu ideias que enalteciam a hierarquização dos indivíduos por meio de classificações biologizantes. Desta forma, a análise de obras ficcionais é uma ferramenta que possibilita a compreensão do racismo como um fenômeno dinâmico e historicamente construído pois, a literatura de ficção, conforme atesta o crítico literário Antônio Candido (1918-2017), tem fontes de inspiração na realidade social e dispõe de capacidade para atuar sobre ela.

Atividade: Roda de conversa “Capoeira: por uma reeducação das relações raciais, de gênero e sexualidade”

Resumo: A Capoeira vem sendo um campo de disputas dentro e fora das rodas, e nos últimos anos temos visto um acirramento das tensões que envolvem questões estruturais da sociedade, expressadas localmente dentro da "roda", junto a uma radicalização de setores mais engajados e libertários na luta contra o racismo, o machismo, o sexismo, e diversas outras violências reproduzidas na Capoeira. Assim, essa roda de conversa pretende contribuir para e fomentar ainda mais esse debate, com o intuito de fortalecer a luta constante e historicamente travada por seus/suas praticantes em "ânsia de liberdade".

Atividade: Roda de conversa “Conversas sobre o Feminino nas religiosidades de matriz africana e seu encontro com a escola”

Resumo: Esta roda conversa, composta pela Prof. Dra. Érika Elizabeth Vieira Frazão(LabErês/UFF), Prof. Ms. Bruno Rodolfo Martins (SME/RJ) e Fabio Couto (LabErês/UFF), tem por objetivo ser um espaço de diálogo sobre os lugares do Feminino nas religiões de matrizes africana, a partir de uma perspectiva feminista, com destaque para perspectivas negras e necessariamente descoloniais, com vistas a reflexões envolvendo a escola. A defesa de um espaço de diálogo neste evento se caracteriza pelo entendimento da importância da defesa de um ensino intercultural que opere com epistemologias escolares que proponham reflexões sobre processos de descolonização de subjetividades de raça, gênero e sexualidade. Apostamos no potencial deste espaço para socialização de pesquisas com outras possibilidades e formas de fazer que professoras e professores com participação dos discentes, professoras, professores e estudantes têm encontrado - mesmo dentro de uma estrutura rígida e racista. Através das estratégias de ginga, pretendemos nos preparar e nos armar coletivamente com flechas para evocar e implantar saberes e epistemologias outras, necessárias para uma prática plena de cidadania e subversão ao estado colonial.



Atividade: Roda de conversa “Diversidade e mundo do trabalho”

Resumo: Como a diversidade "poderia x pode" ser estratégica para as organizações? Discurso x Prática das organizações em prol da diversidade e o que isso revela sobre o racismo estrutural em nossa sociedade. Aspectos históricos relacionados ao mundo do trabalho e como essa construção histórica nos afeta.

Atividade: Roda de conversa “Em cena a cultura quilombola no século XXI”

Resumo: Conversas sobre a cultura quilombola no século XXI . Com a pesquisadora da cena quilombola, a teatróloga Carine Xavier e Silmara Xavier-presidente do quilombo família Xavier e representante da Cultura das comunidades tradicionais quilombola no estado do PR.

Atividade: Roda de conversa “Experiências pedagógicas Afro-referenciadas nas salas de aula”

Resumo: As experiências pedagógicas em consonância com a Lei 10.639/2003, deve de destacar o significado e o impacto dos povos africanos e afro-diaspóricos no Brasil, é de suma importância dar visibilidade a seus/suas protagonistas. É fundamental elaborar práticas em sala de aula que potencializa a luta por reparar, reconhecer e valorizar a população negra africana e brasileira e da África, para além de uma leitura eurocentrada do mundo. Para construir um currículo com perspectiva antirracista, é preciso considerar que todo conhecimento é uma construção social e não é neutro, nem homogêneo, nem estático; por isso entendemos o conhecimento como uma produção histórica, permeada por ações sociais, econômicas e políticas, constituindo-se de valores, significados e sentidos múltiplos. Como tal, o conhecimento expressa visões particulares e significados próprios de determinadas culturas que se inserem nas disputas pela manutenção do poder.

Atividade: Roda de conversa “Literatura, Infância e Relações Étnico-Raciais”

Resumo: A literatura infantil é um campo muito amplo e é possível encontrar livros de diversos autores e de inúmeros temas. Sabe-se que a literatura infantil colabora para a construção da identidade da criança (BARONE, 2007), ensinando-a ludicamente a lidar com seus sentimentos, com situações da sua vida e com as outras pessoas ao seu redor. Desta forma, a literatura tem um papel importante na construção das subjetividades da criança. Porém, no Brasil, por causa do racismo que estrutura a nossa sociedade, por muitos anos foi negado às crianças negras o direito de se verem como protagonistas dos livros que liam dentro das escolas, livrarias, bibliotecas e, até mesmo, dentro de suas próprias casas. A partir disso, uma seleção de livros que exalte a diversidade étnico-racial brasileira é necessária dentro da escola para o desenvolvimento de indivíduos e de uma educação antirracistas. Esta roda de conversa, composta pela Prof. Dra. Érika Elizabeth Vieira Frazão (LabErês/UFF e Projeto de Extensão Literatura, Infância e Formação/UFF)), por Mariana Villaça Pereira (LabErês/UFF) e Camilla Oliveira Marinho (LabErês/UFF), se propõe ser uma roda literária que se proponha a articular teoria literária, relações étnico-raciais e educação por meio de discussões teóricas e da leitura de livros infantis negro brasileiros.



Oficinas

Atividade: Oficina “A terra dos mil povos: arte, história e cultura dos povos indígenas em foco”

Resumo: Quais histórias conhecemos do Brasil? São as mesmas que estão sendo contadas na universidade, na escola, no museu e na mídia? O ano de 1500 é marcado pelo descobrimento ou invasão deste território? Se soubéssemos sobre a nossa ancestralidade, será que nos sensibilizaríamos com o genocídio, o etnocídio e o epistemicídio dos povos originários que ainda está em curso em pleno século XXI? Essas questões reverberam com a teoria da escritora nigeriana Chimamanda Adichie, o perigo da história única, pois muitas vezes conhecemos somente uma versão dos acontecimentos, que geralmente, são contados pelo colonizador. Atravessada por estes pensamentos, a proposta do curso é apresentar na perspectiva anticolonial e antirracista algumas histórias dos povos indígenas do Brasil, que antes da colonização eram mais de mil povos. Essa trajetória será conectada com a arte indígena contemporânea, criada e produzida por artistas, cineastas e escritores(as) como: Ailton Krenak, Arissana Pataxó, Daniel Munduruku, Davi Kopenawa, Denilson Baniwa, Gustavo Caboco, Isael Maxakali, Kae Guajajara, Kunumi MC, Márcia Kambeba, Myrian Krexu, Olívio Jekupé, Salisa Rosa, dentre outros(as). O encontro tem como objetivos: educar para o respeito e a valorização da cultura dos povos originários; conhecer algumas histórias de luta e resistência dos povos indígenas; e apreciar obras da arte indígena contemporânea. A abordagem da aula será cartográfica, a partir de questões que serão lançadas no início do encontro, para mapear o repertório dos(as) participantes do curso. Na sequência, será feita uma exposição teórica e dialógica apresentando imagens, vídeos, músicas e objetos produzidos por artistas indígenas. Ao final do encontro, será disponibilizado um documento com várias referências sobre o assunto. A avaliação será processual e tem como foco a participação dos(as) alunos(as).

Atividade: Oficina “Os Campos de Experiências de Aprendizagem e as Relações étnico-raciais na Educação Infantil”

Resumo: Essa proposta é resultado de um artigo escrito por um grupo de 5 integrantes do Curso Racismo e Antirracismo na Infância, promovido pelo Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da Universidade Federal do Acre (Neabi/Ufac), coordenado pela professora Flávia Rocha, entre os meses de abril e agosto de 2021. A proposta ao final do curso era a criação de práticas que promovam e ampliem o repertório dos professores na Educação Infantil, contemplando a diversidade e promovendo uma educação antirracista. Nesse sentido, criou-se algumas sugestões de propostas para que o professor possa utilizar na sala de aula dos bebês.